



Número 5 | Ano 2016  
14/11/2016

Universidade Federal Fluminense  
Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-graduação e Inovação  
AGIR – Agência de Inovação  
Inovação e Tecnologias Sociais

## Inovação e Tecnologias Sociais Informativo Semanal

*“A finalidade das Incubadoras sociais ou Incubadoras universitárias é atuar por meio da prestação de assessoria técnica, administrativa e organizativa de forma integrada e contínua, visando [...] o fortalecimento local de comunidades, municípios e cidades, através da formação de empreendedores e da geração de empreendimentos com uso de tecnologia social [...], criando um ambiente que beneficia toda comunidade em diversos aspectos, principalmente na qualidade de vida, cidadania e visão de mundo.”*

FILHO, Flavio Ferreira Lisboa & et al.. **Identidade e Incubação: Processos coletivos de trabalho e o caso da Incubadora Social da Universidade Federal de Santa Maria.** Rev. Gest. e Org. Cooperativas, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 81-94, Jan/Jun. 2016.

### **Incubadoras sociais: Como surgiu?**

As tecnologias sociais tem como proposta romper com a hierarquia dos saberes, tornando-os dialéticos, de modo consolidar uma universidade mais inclusiva a partir do diálogo entre o “saber científico” e o “saber local”, bem como responder as demandas dos problemas sociais. Ou seja, “o papel da Universidade no fortalecimento das cadeias produtivas se dá por meio da inovação e fortalecimento dos empreendimentos. Por intermédio da geração de trabalho e renda, inova-se, criando objetos ou métodos diferenciados, de forma sustentável, para suprir as necessidades presentes sem prejudicar as gerações futuras, possibilitando a elaboração de conhecimentos necessários mediante o constante intercâmbio entre universidade e comunidade, visando fomentar os empreendimentos existentes”.

As incubadoras sociais ou incubadoras universitárias aparecem como um dos fomentos das tecnologias sociais e se difundem nos anos 90. Em 1995, surge a primeira incubadora de cooperativas: a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRJ. No Brasil, as incubadoras foram apoiadas como política pública através do Programa Nacional de Incubadoras – PRONINC criado em 1997, o qual vincula-se à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação Banco do Brasil e Centro de Orientação e Encaminhamento Profissional. Desde 2003, o PRONINC é coordenado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), quando o Governo Federal, por meio da Lei nº 10.683 e do Decreto nº 4.764, tornou a Economia Solidária integrante da agenda pública brasileira. Em meio a este contexto favorável, em sequência – 1999 – nasce a Rede de Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, com cerca de 40 universidades envolvidas visando um fortalecimento da Economia Solidária.

Portanto, as Incubadoras Sociais tem como fim proporcionar um desenvolvimento socioeconômico para aqueles que se encontram à margem da sociedade, tornando-os co-participantes no processo de construção do seu próprio desenvolvimento, assim como o da sua comunidade.

FILHO, Flavio Ferreira Lisboa et al.. **Identidade e Incubação: Processos coletivos de trabalho e o caso da Incubadora Social da Universidade Federal de Santa Maria.** Rev. Gest. e Org. Cooperativas, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 81-94, Jan/Jun. 2016.

FERREIRA, Silvia; **As incubadoras sociais e a universidade: novas propostas para novos desafios.** Apresentação durante o evento “O que pode fazer a Universidadesde fazer pelo Empreendedorismo Social?”. Universidade de Coimbra, 2010.

## EXPEDIENTE

### Inovação e Tecnologias Sociais Informativo Semanal

Informativo da Divisão de Inovação e  
Tecnologias Sociais da AGIR  
AGIR – Agência de Inovação  
Universidade Federal Fluminense

Campus da Praia Vermelha  
Instituto de Física (Torre Nova), 3º and.  
Boa Viagem – Niterói – RJ  
[www.agir.uff.br](http://www.agir.uff.br)

Diretor: Thiago Renault  
Chefe da Divisão de Inovação e  
Tecnologias Sociais: Luciane Patrício  
Bolsistas: Esther Pinho e Igor Raupp

Redação e Edição do Informativo:  
Luciane Patrício  
Esther Pinho

Niterói, 2016

## VI Seminário de Iniciação à Inovação

Na segunda quinzena de outubro de 2016 ocorreu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – “Ciência Alimentando o Brasil”. Durante essa semana acadêmica, ocorreu o VI Seminário de Iniciação à Inovação da UFF, organizado pela AGIR.

No evento, bolsistas de PIBINOVA/PIBITI 2015/16 apresentaram os resultados dos projetos fomentados. Dentre aqueles cujo objeto volta-se para o desenvolvimento social, destacamos os três premiados nessa edição.

Conheçam os projetos vencedores:

**Educação para Prevenção de Desastres Naturais: Trinômio Universidade-Escola**  
*Coordenação:* Prof. Dr. Anderson Mululo Sato (Grupo de Pesquisa em Desastres Sócio-Naturais, Departamento de Geografia e Políticas Públicas, Instituto de Educação de Angra dos Reis, – GDEN/DGP/IEAR)

*Objetivo:* Os desafios para a gestão do risco de desastres no município de Angra dos Reis/RJ são crescentes, tendo em vista a combinação de fatores sócio-ambientais com a redução do aporte de recursos financeiros. Geralmente após as catástrofes a educação é invocada como estratégia para prevenir a ocorrência de desastres, mas são raras as ações educativas de prevenção de desastres implementadas pelos gestores municipais no Brasil. É neste contexto de uma cidade com grande dinamismo nos aspectos que condicionam o risco e que atravessa uma aguda crise financeira, que se iniciou em 2015 a estruturação da **Rede de Educação para Redução de Desastres (RED)**. No período de um ano a RED desenvolveu o “Curso de capacitação de professores para redução de desastres” e o “Curso de utilização de softwares gratuitos para ensino em Geografia”; além de concretizar outros projetos atingindo centenas de educadores do município.



**Foto1:** Encontro com os diretores das escolas municipais para apresentação da RED.

**Foto2:** Oficina didática do Curso de Capacitação de Professores para Redução de Desastres.

Maiores informações podem ser acessadas no site [www.red.eco.br](http://www.red.eco.br).

**SpreadTheSign: Uma tecnologia Social Computacional para Integração Internacional da Comunidade**

*Coordenação:* Prof. Dr.<sup>a</sup> Cristina Maria Carvalho Delou

O Spread The Sign consiste numa ferramenta que objetiva contribuir para o ensino e a divulgação das línguas de sinais através de uma plataforma online. Nesta, é possível aprender a língua de sinais nos mais diversos idiomas, propiciando uma maior inclusão da comunidade surda. A partir deste projeto foi possível consolidar a participação brasileira no Projeto SpreadTheSign internacional através das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico realizadas durante a vigência da bolsa PIBITI/PIBINOVA. O protótipo inicial já se encontra online.

Maiores informações podem ser acessadas no site <https://www.spreadthesign.com/br/>

## **Praia prá que te quero? Para guardar meu barco para pescar! Novas destinações de áreas de uso comum do povo para o povo que mais precisa**

*Coordenação:* Prof. Dr. Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão

Já se disse que o Brasil vive de costas para seu interior. Mas é inegável que é na costa, na orla marinha, que as maiores transformações foram vividas desde o encontro das populações originárias com nossos "descobridores". Foi neste espaço que ocorreram os maiores saques ou expropriações de direitos das populações locais em nome do progresso, do mercado, do lazer, da moradia, da "segurança nacional", do meio ambiente, da biodiversidade entre outras cosmologias modernas.

Mas em alguns lugares, pequenos grupos resistem com sua força de trabalho e a certeza que não teriam outro lugar para viver. Aprenderam a usar e cuidar e, com o tempo, a se adaptar.

O projeto de inovação desenvolvido buscou auxiliar pescadores profissionais artesanais tradicionais de Piratininga no reconhecimento de direitos por parte do Estado, com o objetivo de regularizar sua situação frente ao Estado e permitir que os mesmos tenham como garantia o direito à moradia no local onde se dá também sua produção e reprodução cultural, material e simbólica.

## **Publicações, projetos e pesquisa**

### **ARTIGO**

**FRAGA, Lais. Extensão e Transferência de conhecimento: as incubadoras tecnológicas de Cooperativas Populares. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2012.**

A ideia de transferência de conhecimento sempre esteve presente na relação entre universidade e sociedade. Ela está na origem do termo extensão e segue presente em toda a sua trajetória histórica. A partir dessa constatação, esta tese tem como objetivo central compreender as origens e as conseqüências da ideia de transferência de conhecimentos na atuação das ITCPs, compreendidas na trajetória histórica da extensão do país. Reconhecidamente, a primeira ITCP surge derivada da ideia das incubadoras de empresas, mas, em cada local, elas se conformam a partir da reorganização da extensão incentivada pelo processo de redemocratização que havia passado o país, da mobilização da universidade diante do desemprego e, por fim, do aumento do financiamento no governo Lula. Esses fatores levam parte da extensão a um novo caminho que tem como centro a geração de trabalho e renda e a utopia da autogestão. Com intuito de compreender a ideia de transferência de conhecimento, dois referenciais teórico-metodológicos foram utilizados de maneira complementar: a Educação e os Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia (ESCT). Tendo como fundamento a assertiva de que a ciência e a tecnologia são construções sociais, aprofundou-se a crítica à ideia de transferência de conhecimento por meio de três ideias-força: o conhecimento não é neutro, o conhecimento não gera apenas benefícios para a sociedade e o conhecimento não se transfere. Por fim, com intuito de contribuir com o processo de reflexão-ação das incubadoras, apontamos algumas reflexões e sugestões para tornar viável o potencial das mesmas como aglutinadoras do processo de politização da universidade.

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000903143>